



MINISTÉRIO A EDUCAÇÃO  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ROLIM DE MOURA  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO DO  
CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO



**RECURSOS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM SOCIOLOGIA E FILOSOFIA: UMA EXPERIÊNCIA EM VALE DO ANARI/RO<sup>1</sup>**

Rodrigo da Silva Guiotti<sup>2</sup>  
Catiane Cinelli<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente artigo intitulado “Recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem em sociologia e filosofia: uma experiência em Vale do Anari-RO” discute os diferentes recursos utilizados nas aulas de sociologia e filosofia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão. A pesquisa objetiva analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas para a construção do pensamento crítico. Esse trabalho se deu através do método dialético, com aproximações ao estudo de caso, a técnica utilizada foi a observação direta intensiva, com observações participantes e entrevistas não-estruturadas. As observações foram realizadas durante o estágio docente supervisionado. As entrevistas foram desenvolvidas com um professor e uma professora que atuam nas disciplinas de filosofia e sociologia além de entrevistas com dez (10) estudantes do ensino médio, no período matutino desta escola, sendo dois sujeitos estudantes de ambos os sexos, por turma. A pesquisa mostrou que há diferentes recursos pedagógicos e estratégias acessíveis, porém pouco evidenciadas nas práticas pedagógicas dos professores das disciplinas referidas por diversos motivos e justificativas. Os sujeitos pesquisados demonstraram importância na utilização dos diferentes recursos pedagógicos, para um melhor desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo durante o processo de ensino e aprendizagem ofertado na escola.

**Palavras-chave:** Professor(a). Recursos pedagógicos. Aprendizagem. Estudante.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: rodrigoguiotti55@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). E-mail: catiane@unir.br

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pretende contribuir na produção de conhecimento científico, com o tema “O uso de recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem em sociologia e filosofia na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia”. Tem como objetivo geral analisar as práticas pedagógicas, seus diferentes recursos no processo de ensino e aprendizagem e a construção do pensamento crítico nas disciplinas de sociologia e filosofia do ensino médio da Escola Bartolomeu<sup>4</sup>. Com objetivos específicos: a) identificar os diferentes recursos no processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas de filosofia e sociologia no ensino médio; b) relatar a importância do uso dos diversos recursos pedagógicos no processo educativo; e c) verificar a relevância atribuída pelos(as) estudantes e professores(as) ao uso dos recursos pedagógicos no ensino e aprendizagem.

A pesquisa justifica-se pelos problemas aparentes no modelo “tradicional” de ensino e aprendizagem, primeiro, pela falta de motivação dos(as) estudantes no aprendizado das disciplinas de filosofia e sociologia; segundo, pelas dificuldades dos(as) estudantes em aprender pelo método tradicional que esse modelo de ensino os impõem; e, o terceiro, pela falta de interação entre os(as) estudantes e professor(a) com relação ao conteúdo estudado e pela necessidade de analisar, vivenciar e entender os diferentes recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, superando a ideia de que a educação é apenas informação repetida e decorada sem produção de conhecimento, sem questionamentos sobre a realidade, sem uma visão crítica e criteriosa. Essas e outras questões nos mostram que muitas vezes que a educação escolar acaba sendo mínima, com um formato padronizado sem qualquer relação com a realidade dos(as) estudantes, e os(as) professores(as) precisam desconstruir a ideia de que o livro didático é o único recurso pedagógico utilizável no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Frison et al (2009), alguns desses(as) professores(as) sentem a necessidade de utilizarem diferentes recursos pedagógicos no processo educacional, “pois nem um livro por melhor que seja deve ser utilizado sem adaptação e complementação” (FRISON et al, 2009, p. 9).

Apesar dos muitos outros materiais utilizados para auxiliar o(a) professor(a) no desenvolvimento das aulas e na produção de conhecimento, o livro didático, de acordo com Frison et al (2009), ainda continua sendo um dos materiais mais utilizados nas escolas. Na

---

<sup>4</sup> A partir de agora utilizaremos apenas o termo “Escola Bartolomeu” para nos referirmos à escola estudada na pesquisa, devido ser a forma que os(as) entrevistados(as) utilizam.

utilização desse instrumento, surge outra necessidade que é a participação ativa dos(as) docentes no processo de seleção e escolha dessa ferramenta de ensino.

Utilizamos na pesquisa o método dialético, que “se propõe a penetrar no mundo dos fenômenos por meio de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade” (DINIZ; SILVA, 2008, p. 15). Nesse método a realidade social é entendida como uma totalidade e não coisas separadas umas das outras.

Para o presente trabalho desenvolvemos uma pesquisa de campo com critérios usados no estudo de caso ou monográfico que, segundo Lakatos (2003), consiste no estudo de determinados indivíduos, condições, profissões, grupos, instituições ou comunidades, com a finalidade de obter generalizações, sendo que sua investigação deve examinar o tema escolhido, analisando-o em todos os seus aspectos e observando todos os fatores que o influenciaram, com objetivo de conseguir conhecimento e/ou informação a partir de um problema ou descobrir novos fenômenos. O caso pesquisado foi da Escola Bartolomeu.

A técnica de pesquisa utilizada foi observação direta intensiva, que segundo Lakatos (2003), essa ação é realizada através de duas técnicas: observação e entrevista. A entrevista foi a “Despadronizada” ou não-estruturada que, de acordo com Lakatos (2003), o entrevistador tem uma certa liberdade para desenvolver em determinadas situações, qualquer que seja a direção que ele considere adequada, sendo uma forma de explorar ainda mais a questão.

As entrevistas foram realizadas com um professor e uma professora das disciplinas de filosofia e sociologia, que serão identificados como “professor 1” e “professora 2”. O professor 1 tem formação em filosofia e sociologia e trabalha na área de sua formação, já a professora 2 é formada em pedagogia, mas também atua nas disciplinas de filosofia e sociologia.

Também foram realizadas entrevistas com estudantes do ensino médio dessa escola, a partir de amostragem de um universo de cerca de cem (100) estudantes, tendo em média vinte (20) estudantes por turma, havendo muitos indivíduos na população de interesse da pesquisa, não sendo viável entrevistar todos. A amostragem não foi aleatória, utilizamos julgamento na escolha da amostra que, segundo Shiguti (2006), os elementos escolhidos seriam aqueles julgados como tipo de população que se deseja estudar. As entrevistas foram realizadas na Escola Bartolomeu, situada no perímetro urbano, com um estudante do sexo masculino e uma estudante do sexo feminino de cada turma do ensino médio.

Todas as entrevistas foram feitas no ambiente escolar, em que o(a) estudante acompanhava o entrevistador até a biblioteca para a realização da entrevista. Cada entrevista foi realizada durante a aula de filosofia e sociologia na turma de cada um(a) desses(as)

estudantes. No total foram realizadas as entrevistas com dez (10) estudantes dos quais, sete (7) deles(as) eram do campo e três (3) eram da cidade, com idade entre quinze (15) a dezessete (17) anos. Seis (6) estudantes se auto declararam pardos(as) e quatro (4) disseram que eram brancos(as). Para participar da pesquisa foram indicados(as) os(as) estudantes que demonstram maior interesse pela disciplina de filosofia e sociologia, sendo identificados a partir das observações realizadas no decorrer do trabalho. Identificaremos cada um, como “entrevistado” e serão numerados em ordem crescente até “entrevistado 10,” na ordem em que aconteceu a entrevista.

Antes de começar a pesquisa apresentamos o termo de consentimento livre e esclarecido, dizendo do que se trata a pesquisa, logo após o(a) pesquisado(a) assinou esse termo, com a garantia de que o nome dele(a) não seria exposto na pesquisa para proteção de sua identidade. As observações e entrevistas foram realizadas no período matutino, pois grande parte dos(as) estudantes desse período são do campo, pois esse foi um requisito proposto para a pesquisa.

A observação foi a participante que, segundo Lakatos (2003), o pesquisador toma contato com a realidade estudada, grupos ou comunidade, se incorporando ao grupo, participa das atividades e fica o mais próximo possível da realidade estudada na tentativa de vivenciar o que eles vivenciam. Enfatizando a importância da observação que de acordo com Deslandes (2011), a observação descreve mais fielmente a realidade desses sujeitos, já que apenas aplicando a entrevista o entrevistado vai narrar suas práticas e dizer sua visão. Essa pesquisa também se deu em nossa prática, enquanto estagiário docente, e a partir da proposta de intervenção encaminhada pela disciplina de Fundamentos da Intervenção no Campo. Os sujeitos dessa pesquisa foram os(as) estudantes do ensino médio e os(as) professores(as) de filosofia e sociologia da Escola Bartolomeu.

O artigo está dividido em três seções: a primeira traz a introdução e a concepção de educação que adotamos; a segunda seção do processo de ensino e aprendizagem, alguns elementos básicos na relação professor(a) e estudante, contendo uma subseção que tratará da formação docente; e a terceira seção abordamos a respeito dos recursos pedagógicos, essa seção contém três subseções, a primeira trata sobre a importância das disciplinas de filosofia e sociologia na Escola Bartolomeu, a segunda sobre experiência com diferentes recursos pedagógicos no trabalho docente e a terceira subseção sobre os obstáculos encontrados e apontados pelos(as) pesquisados(as). Logo após serão apresentadas as considerações finais do trabalho.

## 1.1 Alguns Apontamentos das Concepções de Educação

A educação escolar como qualquer outro termo que possui conceitos, passou por um longo processo de construção, se redefinindo de acordo com cada contexto e cada época. Trataremos nessa seção de alguns desses processos e conceitos, identificando e refletindo sobre algumas formas de educação.

A palavra educação vai além de apenas ensino escolar, de acordo com Brandão (2013 p. 9) não há uma única forma ou modelo de educação, sendo que “o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”. Havendo uma diversidade de formas e lugares possíveis dela acontecer.

Como únicos seres que socialmente e historicamente tornamo-nos capazes de apreender, de acordo com Freire (1996), seria uma aventura criadora, “por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a *lição dada*. Aprender para nós é *construir*, reconstruir, *constatar para mudar*, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (FREIRE, 1996, p. 36), superando assim o modelo tradicional de educação.

A educação por não ser única, tende a ter certas características da realidade de cada cultura, com seus elementos particulares, podendo até parecer para outros povos que não compartilham daquela realidade, uma coisa inaceitável, que foge dos padrões da normalidade. Nesse sentido, de acordo com Brandão (2013), após os Estados Unidos e os Índios assinarem um tratado de paz, há muitos anos os governantes mandaram cartas aos Índios para que eles mandassem jovens para estudar nas escolas dos “brancos”, os Índios mesmo convencidos de que os governantes tinham boas intenções, agradeceram e recusaram a proposta, dizendo que:

Muitos de nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência, quando eles voltaram para nós, eles eram maus corredores, ignorantes da vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome. Não sabiam como caçar o veado, matar o inimigo e construir uma cabana, e falavam a nossa língua muito mal. Eles eram, portanto, totalmente inúteis. (BRANDÃO, 2013, p. 8).

Na carta, conforme Brandão (2013), os índios disseram ainda que, aqueles que eram sábios reconheceriam que, diferentes nações têm diferentes concepções das coisas e que a ideia de educação dos brancos não era a mesma que a deles.

Além de formas diferenciadas da educação, ela pode ser utilizada de maneira negativa ou positiva, dependendo de qual objetivo se deseja com esta educação, pois “ela pode existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos.” (BRANDÃO, 2013, p. 10).

Por volta do ano 600 a.C., de acordo com Brandão (2013), surge a escola primária, aberta a meninos que fosse livre da cidade-estado, quando a educação se sujeita à pedagogia, “cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos e constitui executores especializados.” (BRANDÃO, 2013, p. 27). Porém o menino escravo que aprende apenas com o trabalho, não chega nessa escola, o menino livre e pobre geralmente parava nela, só os meninos livres e nobres acabam passando por ela rapidamente em direção aos lugares onde a formação grega realmente buscava o “adulto educado” e os pobres teriam que se dedicar às práticas agrícolas ou industriais e os ricos deveriam se preocupar com a música e a filosofia.

Nessa sociedade onde há livres e escravos, senhores e servos, começa também, de acordo com Brandão (2013), a haver um modelo de educação para cada um, e limites entre um modelo e outro. Em Roma o ensino elementar, secundário e superior e depois a escola pública foram surgindo com o decorrer do tempo:

O ensino elementar das primeiras letras apareceu em Roma antes do século IV a.C. um tipo de ensino que podemos identificar como secundário surgiu na metade do século IV a.C. e o ensino que hoje em dia chamaríamos de superior, universitário, apareceu pelo século I a.C. Mas, durante quase toda a sua história, o estado romano não toma a seu cargo a tarefa de educar, que ficou deixada a iniciativa particular, já não mais comunitária, como ao tempo em que os reis aravam a terra. Só depois do advento do cristianismo, por volta do século IV, é que surge e se espalha por todo o império a escola pública, mantida pelos cofres dos municípios. (BRANDÃO, 2013, p. 53-54).

Dessa maneira a criança era educada pelos pais até os sete anos, depois dos sete anos, segundo Brandão (2013), partia para as primeiras letras na escola (loja de ensino) “ludimagister”, aos 12 anos estava pronta para frequentar a escola “grammaticus”, e a partir dos 16, a do “lector.” Essa seria a estrutura de educação na sua forma mais simples que herdamos e conservamos até hoje.

Com o surgimento da instituição de ensino, oferecendo uma educação escolar, começa a esconder os interesses que algumas pessoas e grupos têm para seu uso, pois, conforme Brandão (2013), para quem controla a educação, defini-la e legislar sobre ela de certa forma ocultaria as intenções que existem por trás do que essa educação parece ser, na realidade ela serviria para os interesses de grupos e classes sociais determinadas, e não a todos ou a uma nação.

Tudo o que chega até as cabeças dos(as) estudantes por meio de um sistema educacional, de acordo com Gonçalves (2014), foi selecionado por alguém em algum momento da história, que propôs-se a ser um especialista em humanidade. “Mas não passa de um jogo político de interesses ligados ao poder para preparar as crianças no presente, para dar continuidade ao sistema de exploração e como forma única e absoluta de organização social.” (GONÇALVES,

2014, p. 276). Por trás do sistema educacional haveria um projeto de exploração de força de trabalho e de acumulação de capital, que beneficiaria quem pensou e quem domina o próprio sistema de educação.

Esse projeto, de acordo com Gonçalves (2014), inspirado nos estudos de Marx, está ligado às circunstâncias econômicas para atender as exigências do mercado. O Brasil por ser um país dependente, cumpre as metas impostas pelos organismos internacionais, para aumentar o conhecimento dentro das exigências do mercado mundial, fazendo com que o indivíduo se torne um mero meio para atender as necessidades do mercado, dessa forma, a educação se torna uma ciência da técnica operacional que prepara os operadores do sistema de mais-valia, para uma acumulação de riqueza sem medidas. E ainda, essa seria a principal razão da resistência da inclusão da filosofia no ensino médio.

Nesse sentido os(as) estudantes pesquisados(as) confirmam o exposto acima, pois deixaram transparecer que, as concepções de educação deles estariam diretamente ligadas ao retorno financeiro, a maioria das respostas indicam que a educação é a forma para alcançar uma boa profissão, “a educação é importante para que a gente seja alguma coisa no futuro.” (informação verbal)<sup>5</sup>. Sempre direcionada para área profissional e financeira, e que é importante para os jovens terem um planejamento de futuro em busca de uma vida digna.

Nesse tipo de educação escolar, que Freire chama de educação “bancária”, Brandão (2013), entende por ser a reprodução de ideias prontas de conteúdos impostos à educação, que a sociedade que vai receber essa educação, não tem direito nem poder de participar das decisões político-pedagógicas e nem das práticas educacionais em sua comunidade em que os seus filhos receberão nas escolas.

No modelo de educação escolar ofertada na atualidade, Brandão (2013), ressalta que estariam sendo confundidas com o da educação antiga, das “oficinas”, que restringe a educação de qualidade a classe dominante e impõe uma educação tecnicista para classe trabalhadora “[...] nos Estados Unidos, o filho do operário estuda para ser o operário que acaba sendo, e o filho do médico para ser médico ou engenheiro” (BRANDÃO, 2013, p. 94). Sendo estratégias de reorganização de toda uma vida social, com seus projetos com interesses de reprodução do capital, dando lucros para quem controla esse sistema.

Nesta sociedade capitalista, Brandão (2013), enfatiza que a educação vale como um bem de mercado, uma mercadoria, e por isso é paga e muitas vezes custa caro. Podendo ter dupla dimensão de valor capitalista:

a) Valer como alguma coisa cuja posse se detém para uso próprio ou de grupos

---

<sup>5</sup> Informação fornecida pelo entrevistado n. 7, em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

reduzidos, que se vende e compra; b) vale como um instrumento de controle das pessoas, das classes sociais subalternas, pelo poder de difusão das ideias de quem controla o seu exercício. (BRANDÃO, 2013, p. 99).

A ideologia burguesa atenta a inclusão das disciplinas de filosofia, segundo Gonçalves (2014), começou também a penetrar nos cursos de graduação da filosofia, e se apropriou de algumas correntes filosóficas para consolidação do estado autoritário, por isso, de acordo com Gonçalves (2014), quando falamos em filosofia devemos nos perguntar de que filosofia estamos falando, pois a filosofia que se limita aos princípios tradicionais da metafísica, seria inofensiva e seu conteúdo contribui com a manipulação ideológica das pessoas e com a manutenção do sistema.

O(a) professor(a) e o(a) estudante teriam uma tarefa de, a partir da realidade, realizar suas ações “co-intencionados [...] se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento” (FREIRE, 1987, p. 36). Desse modo reformulando conceitos e construindo novos saberes compatíveis com suas vivências e culturas.

Na pesquisa de campo, a concepção de educação na visão dos(as) professores(as) é distinta, apesar de haver alguma relação, sendo que a professora que estudou em aulas presenciais em universidade pública, a educação seria “um elo entre a(o) cidadã(o) e a sociedade, instrumento de transformação da sociedade e na produção de conhecimento, sendo assim a educação é tida em nossa sociedade como uma oportunidade para o desenvolvimento.” (informação verbal)<sup>6</sup>. Já na visão do professor que estudou à distância em universidade particular, a educação seria “produzir e reproduzir conhecimento” (informação verbal)<sup>7</sup>. Dessa forma podemos perceber que entre esses dois professores(as), suas formações, considerando a questão de ser pública ou privada, presencial ou à distância, interferiu nas suas formações, posto que isso fica claro na forma em que eles conceituam a educação.

A educação seria um dos principais meios de realização de mudança social, segundo Brandão (2013), ou ao menos seria um dos instrumentos para adaptação das pessoas em um mundo em frequentes mudanças. Quando essa educação vem associada à de adaptação e que se transforma, Brandão (2013) ressalta que, a proposta de educação seria de que ela fosse uma espécie de preparação da criança para uma sociedade em mudança. Nesse processo educativo, segundo Brandão (2013), Freire sempre quis desarmar a ideia que a educação é maior do que o

---

<sup>6</sup> Informação proferida pela professora n. 2, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

<sup>7</sup> Informação cedida pelo Professor n. 1, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.



homem e de que as pessoas fossem tipos de produtos da educação, enfatiza que deve-se corrigir essa ideia estreita de que, a educação se confunde com escolarização e além disso só se encontra no que é “formal”, “oficial” e “técnico”.

[...] a educação tradicional é magistrocêntrica, isto é, centrada no professor e na transmissão dos conhecimentos. O mestre detém o saber e a autoridade, dirige o processo de aprendizagem e se apresenta, ainda como um modelo a ser seguido [...] são feitos exercícios de fixação, como leituras repetidas e cópias. (ARANHA, 1997, p. 158).

Não haveria assim, interação nenhuma entre o educador, o educando e o conteúdo a ser desenvolvido. Dessa forma “o professor é quem detém o saber e sua função é repassar o conhecimento. O aluno, por sua vez, deve adquirir esse conhecimento da forma como lhe é apresentado.” (VASCONCELLOS apud HEBERLE, 2011, p. 12). Segundo a autora o ato de educar não pode se resumir no simples fato de apenas passar informações, mas “oferecer diversas ferramentas para que o aluno escolha entre muitos caminhos, o que mais se aproxima dos seus valores e da sua visão de mundo” (KURATANI apud HEBERLE, 2011, p. 13). Pois o educando já teria uma “bagagem” de conhecimento que, segundo Freire (1996), deveria ser respeitado e reconhecido. O educador deve ter a consciência de respeitar igualmente esses sujeitos como a si mesmo. Neste cenário, segundo Freire (1996), ter respeito à dignidade e à autonomia de cada um, seria um imperativo ético e não uma coisa qualquer que concedemos ou deixamos de conceder aos outros.

O(a) professor(a) que desrespeitar ou ironizar os(as) estudantes e suas curiosidades “seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem” (FREIRE, 1996, p. 31), entre tantos outros aspectos estaria transgredindo os princípios éticos fundamentais da nossa existência. Na prática docente, Freire (1996) ressalta que seria “preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho” (FREIRE, 1996, p. 35).

Entendendo que a educação é muito ampla, não se limitando em apenas um formato ou lugar específico, passamos para as práticas docentes na educação escolar que está mais ligada com o interesse da pesquisa, em que apesar de ser uma parte específica da educação, não seria tão “engessada”, com isso seguiremos a discutir na próxima seção sobre a relação entre os sujeitos que compõe esse cenário do ensino escolar.

## **2 PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: algumas percepções na relação entre professor(a) e estudante**

Uma das dificuldades que o modelo de educação “tradicional” apresenta, seria a falta de interação do(a) professor(a) e estudante, para que haja um conhecimento mais dinâmico e com

mais aproveitamento. A relação entre o(a) professor(a) e estudante passou por muitas transformações no decorrer da história, Rockenbach (2000) enfatiza que o ser humano como um ser histórico está sempre em construção e reconstrução do seu conhecimento, conhecimento esse que se constitui nas relações entre as pessoas.

Dessa maneira, conforme Rockenbach (2000), o(a) estudante pode ser considerado uma “caixa vazia”, que vai recebendo porções de conhecimento de quem o possui, manipulando-o para ser explorado nos meios de produção, nesse ponto de vista o(a) professor(a) é quem sabe e o(a) estudante que não sabe e apenas aprende a receber o esse conhecimento como depósito, pois “o professor possui o conhecimento, é dono e pode transmiti-lo, vendendo-o ou doando-o como uma propriedade” (ROCKENBACH, 2000, p. 44). Sendo assim o(a) estudante e professor(a) mantêm uma relação mínima, quase que inexistente, em que um sabe e o outro não, um ensina e o outro imita, um fala e o outro escuta, e escuta sem questionamento.

Os(as) estudantes entrevistados(as) relatam que a relação professor(a) e o estudante é muito importante no processo de ensino e aprendizagem, intensificando a liberdade oferecida ao estudante e os benefícios gerados com essa boa relação entre os sujeitos que compõe o cenário da sala de aula, segundo os(as) estudantes essa boa relação “serve para os alunos que tem mais dificuldade, para que possa ter mais liberdade para tirar suas dúvidas sobre as matérias.” (informação verbal)<sup>8</sup>.

Entre outros benefícios a boa relação entre o(a) professor(a) e o(a) estudante também teria mais produtividade e melhor desempenho no processo educativo “quando os alunos e professores são amigos se dão até melhor com a disciplina, dá liberdade dos alunos questionar e tirar dúvidas com menos vergonha, possibilitando o professor cobrar mais do aluno.” (informação verbal)<sup>9</sup>. Desse modo “a visão constante da sala de aula como um espaço comunitário aumenta a probabilidade de haver um esforço coletivo para criar e manter uma comunidade de aprendizado” (HOOKS, 2013, p. 18). Tendo assim um maior rendimento no aprendizado desses(as) estudantes, que se sentiriam parte daquele processo de aprendizagem.

Percebendo que, o(a) professor(a) que trabalha no modelo tradicional de educação, em que não existe essa boa relação entre os sujeitos, que se coloca acima dos “alunos”, que utilizam apenas um ou o mínimo de recursos pedagógicos, não consegue conduzir os(as) estudantes na caminhada educacional, deixam lacunas na formação e, de acordo com Freire (1987), trabalha

---

<sup>8</sup> Informação fornecida pelo Entrevistado n. 8, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

<sup>9</sup> Informação concedida pelo Entrevistado n. 6, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

apenas depositando informações nos(as) estudantes, do ponto de vista da educação bancária nada saberiam.

Os(as) estudantes pesquisados(as) relatam importância sobre essa relação com os(as) professores(as), que não se trataria mais de conhecimento pronto, dado, repetido ou transmitido de uma forma imposta, mas de um conhecimento construído no relacionamento e no diálogo entre os sujeitos. Sobre a relação entre os sujeitos protagonistas desse processo de ensino e aprendizagem, os(as) professores(as) pesquisados(as) relataram ser uma prática de grande importância, “para formar um elo de confiança, respeito, integração, o aluno não fica mais intimidado e consegue tirar melhor suas dúvidas e com isso produzir mais conhecimento.” (informação verbal)<sup>10</sup>. Assim como o professor, “é importante para manter o respeito, facilitando o processo de educação, o aluno perde o constrangimento para pedir um esclarecimento e tirar uma dúvida.” (informação verbal)<sup>11</sup>. Sempre com a intenção de incluir o(a) estudante no processo de construção do conhecimento, no processo de ensino e aprendizagem na educação escolar, valorizando, de acordo com Freire (1996), conhecimento existente no(a) estudante dentro dessa relação.

Essa boa relação entre os(as) estudantes e professores(as) juntamente com o conteúdo estudado, seria um grande aliado no processo de ensino e aprendizagem, para que se tenha essa relação, seria de grande importância uma boa formação docente, sobre isso trataremos na próxima subseção, contendo algumas discussões sobre o assunto.

## **2.1 Formação Docente**

No modelo de educação escolar que se encontra na atualidade “o professor é quem detém o saber e sua função é repassar o conhecimento. O aluno, por sua vez, deve adquirir esse conhecimento da forma como lhe é apresentado” (VASCONCELLOS apud HEBERLE, 2011, p. 12). Segundo a autora o ato de educar não pode se resumir ao simples fato de apenas passar informações. Um dos fatores influenciadores na forma em aplicar as aulas e os objetivos pretendidos nesse processo de ensino e aprendizagem, seria, segundo Heberle (2011), a formação dos(as) professores(as), que baseariam suas práticas a partir de experiências vividas em todo seu processo formativo.

---

<sup>10</sup> Informação pronunciada pela professora n. 2, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

<sup>11</sup> Informação disponibilizada pelo professor n. 1, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

Os(as) professores(as) pesquisados(as) relataram que durante toda formação tiveram uma educação escolar mais rígida, e que até castigos severos eram aplicados para disciplinar os(as) estudantes na época. Outros fatores como diversidades de recursos utilizados para facilitar o processo educativo, por exemplo a internet, não existia ou não se tinha acesso na época, tornando a educação escolar mais trabalhosa, porém destacam que na questão de respeito e comportamento por parte dos(as) estudantes, era visível a diferença do que se tem atualmente.

O segmento docente pesquisado expressa que há uma intenção, mesmo que discreta, em condicionar os(as) estudantes a um comportamento que para eles seria aceitável. Para isso, talvez até serem rígidos, não dar muito espaço para os(as) estudantes se expressarem e se colocando como autoridade dentro da sala de aula é resultado por terem passado por fatores durante sua formação, que interferiram até na utilização ou não dos recursos pedagógicos disponíveis.

Diante disso, Heberle (2011) destaca ainda que, o problema estaria ligado diretamente na má formação dos(as) professores(as), que vê o(a) estudante como um receptor de informação, pois “foi dessa forma que eles também foram ensinados. Esses problemas levam a um desinteresse pela aula que não lhe parece apresentar valor algum” (SCHNETZLER apud HEBERLE, 2011, p. 13). Os(as) estudantes que passam por esse processo, com professores(as) que desenvolvem suas práticas baseados em experiências vividas em sua formação, que talvez não se deu da melhor forma do ponto de vista da construção do conhecimento.

No processo de ensino e aprendizagem, oferecido na educação escolar, Freire (1996) destaca que o sujeito educador tem por necessidade saber que não é, nem deve ser um mero transmissor de informações.

É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – Ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 1996, p. 25).

Os(as) professores(as), na visão de Freire, deveriam ter bem claro em suas teorias e principalmente em sua prática docente, que a educação escolar não deveria ser limitada a simples prática de transferir informações prontas e acabadas para os(as) estudantes memorizar, além de ter esse saber bem conciso, deveria ser vivido essa prática na educação escolar.

O processo formativo dos(as) professores(as) seria um dos grandes influenciadores na questão das metodologias e recursos pedagógicos que seriam ou não utilizados em suas futuras práticas. Apresentarei na seção seguinte os recursos pedagógicos encontrados na escola da pesquisa, envolvendo os(as) professores(as) e estudantes nas discussões e reflexões acerca desses recursos.

## 2.2 Recursos Pedagógicos no Processo de Ensino e Aprendizagem

No processo de ensino e aprendizagem na educação escolar um dos elementos centrais seria os recursos pedagógicos que, segundo Eiterer e Medeiros (2010), seriam desde lugares e profissionais, até processos e materiais que assegurariam uma espécie de adaptação do conteúdo aos sujeitos que buscam conhecê-lo, no qual “o que torna a ação, o material ou o espaço um recurso efetivamente pedagógico são os objetivos com que são utilizados, ou seja, a finalidade educativa” (EITERER; MEDEIROS, 2010, p. 3).

No modelo de alternância, nas escolas família agrícola, Aires (2017, p. 15) relata ser os instrumentos pedagógicos que possibilitam a efetivação dessa pedagogia, “permitindo ao estudante relacionar-se com a família, com os parceiros da formação, com o conhecimento científico e com o meio sócio-profissional e cultural de maneira ativa.” Esses instrumentos seriam utilizados de forma transversal nas disciplinas, como “Plano de estudo, Folha de Observação, Caderno da Realidade, o Serão de Estudo, Visitas e viagens de Estudo, Caderno de Acompanhamento.” (AIRES, 2017, p. 14). O que permite que o(a) estudante participe de maneira ativa, buscando sua formação integral e sua atuação para o desenvolvimento da realidade.

Em se tratando de ensino e aprendizagem de filosofia, Bonamigo (2012) assevera que há inúmeras estratégias que podem e devem ser utilizadas no desenvolvimento das aulas. É preciso estar presente a criatividade e as particularidades locais de cada ambiente de estudo e dos sujeitos sociais envolvidos. Dentre as estratégias o autor destaca que além de leituras aprofundadas, extração das noções principais dos temas estudados, da realização de debates filosóficos sobre a temática, é necessário:

Implementar dinâmicas que aprofundem a reflexão sobre os temas abordados; incluir filmes, músicas, poesia, fotos, que favoreçam a interpretação dos temas em estudo e incentivar e exercitar a escrita e a elaboração de textos interpretativos e argumentativos relacionadas a diversas temáticas filosóficas. (BONAMIGO, 2012, p. 395).

Sobre as metodologias e recursos pedagógicos utilizados no processo de ensino e aprendizagem, a professora entrevistada, destaca já ter trabalhado com “livro didático, filmes, documentário, pesquisa de campo, música, paródias, entrevistas, debates, roda de conversa, teatro, dinâmicas, brincadeira, trabalhos em grupo.” (informação verbal)<sup>12</sup>. Sabemos que existe uma diversidade de recursos pedagógicos, porém ela relata que quase não trabalha com a

---

<sup>12</sup> Informação fornecida pela professora n. 2, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

maioria deles, por falta de tempo, falta de dinheiro e estrutura adequada. Já o segundo professor, apesar de ser formado na área de filosofia e sociologia e atuar justamente nessa disciplina, afirma e destaca ser mais rígido e utilizar o mínimo de recurso possível, entre eles destaca “livros, quadros, exposição verbal, avaliação escrita e múltipla escolha, apresentação de trabalho por parte dos alunos.” (informação verbal)<sup>13</sup>. Um dos motivos de utilizar poucos recursos segundo ele seria sua pouca experiência em sala de aula, pois atua na educação escolar há pouco mais de dois anos. Ambos os(as) professores(as) relatam ser importante a utilização dos diversos recursos pedagógicos, principalmente na questão motivacional. A aula se tornaria repetitiva, desinteressante e até mesmo cansativa se utilizasse poucos recursos no processo educativo.

O professor destaca que, em uma outra escola em que trabalhou, as salas de aula eram “sala ambiente”, no qual os(as) professores(as) permaneciam em suas salas e os(as) estudantes que faziam as trocas das salas durante o dia de estudo, nessas salas, segundo o professor, seriam ambientes elaborados de acordo com a disciplina, com uma série de elementos que enriqueceriam e melhoraria as condições de trabalhar, pois estaria caracterizadas com cada uma delas, sendo uma sala que disponibilizaria de vários recursos necessários para trabalhar as estratégias e recursos pedagógicos, tornando o processo educativo mais prazeroso.

Esse mesmo professor destaca outros dois recursos pedagógicos que transcende os limites da “educação bancária” no qual ele identifica como: “caracterização dos autores”, em que os(as) estudantes se caracterizariam como determinados autores com roupas, perucas entre outras características e defenderiam as ideias desses autores, fazendo com que haja disputas de ideias com vários autores; no segundo recurso destacado por ele, se daria da seguinte forma, os(as) estudantes estudariam determinados temas e “apresentariam na forma de reportagem”, como se fosse uma apresentação de um jornal de televisão, em que as ideias seriam expressas na forma de notícias, como se tivesse na época do fato histórico acontecido. Essas e outras formas, podem e devem acontecer nesse processo formativo, não se limitando ao simples ato de decorar algumas informações por um curto período.

Para a produção de conhecimento, Bonamigo (2012) enfatiza que é importante dar historicidade aos conteúdos que forem trabalhados nas aulas antes das leituras dos textos, seria interessante contextualizá-los historicamente para uma melhor compreensão e interpretação dos textos, para que haja uma atitude e reflexão filosófica, segundo o autor é necessário a utilização de alguns recursos pedagógicos.

---

<sup>13</sup> Informação proferida pelo Professor n. 1, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

Por meio de perguntas, problematizações, questionamentos, realizando seminários e trabalhos em grupos, exercitar, recomendar e incentivar a leitura de textos filosóficos, organizar um conjunto de referências de leitura e textos filosóficos - construir bibliotecas, permear os textos filosóficos (leituras aprofundadas) com textos de comentadores e/ou didáticos, extrair as noções principais de temas estudados, as implicações, relações e contradições. (BONAMIGO, 2012, p. 395).

Tratando-se da problematização, Freire (1987) acrescenta que, há necessidade de uma problematização das falsas consciências, para que com um aprofundamento das temáticas construa um conhecimento, com uma consciência menos falsa. Com o uso da problematização, há a superação da educação “bancária”, sendo que o(a) estudante e o(a) professor(a) são produtores(as) de conhecimento. Assim, há comunicação, dialogando e se complementando, no qual nega a ideia de que o(a) professor(a) é quem detém o conhecimento e o transmite para o(a) estudante que nada sabe. Freire apresenta contrapontos entre as duas concepções:

O antagonismo entre as duas concepções, uma, a “bancária”, que serve à dominação; outra, a problematizadora, que serve à libertação, toma corpo exatamente aí. Enquanto a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educandos, a segunda realiza a superação. Para manter a contradição, a concepção “bancária” nega a dialogicidade como essência da educação e se faz antidialógica; para realizar a superação, a educação problematizadora – situação gnosiológica – afirma a dialogicidade e se faz dialógica. (FREIRE, 1987, p. 44).

A libertação proporcionada pela concepção problematizadora, permite que utilizemos não apenas um, mas vários recursos de ensino e aprendizagem, sendo totalmente contrária a concepção bancária que, utiliza o mínimo de recurso, sem relação entre os indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem e muito menos com a realidade vivenciada por esses indivíduos.

Em observação nas turmas do ensino médio, quanto as relevâncias das estratégias utilizadas nas aulas, identificamos que há professores(as) mais “fechados” que não brincam nem interagem muito com os(as) estudantes. Esses(as) mesmos(as) professores(as), ou boa parte deles(as), segue “à risca” o conteúdo apresentado no livro didático, ficando “preso” a apenas esse recurso, resumindo a aula em apenas ler o texto e responder as perguntas no livro. Um(a) desses(as) professores(as) que chamaremos aqui, para proteger sua identidade, de “professor tradicional”<sup>14</sup>, foi criticado por praticamente todos(as) os(as) entrevistados(as) e através das observações realizadas por nós durante o estágio, percebemos e entendemos o grande índice de desaprovação do ponto de vista metodológico por parte dos entrevistados(as) para com esse professor.

Nesse cenário de ensino e aprendizagem não é uma tarefa fácil motivar um(a) estudante, nesse sentido Piletti (1997) lembra ainda que, o(a) próprio(a) professor(a) muitas vezes está

<sup>14</sup> O “professor tradicional” e “professor não tradicional”, não foram entrevistados, mas pelo fato de serem muito citados pelos estudantes, houve a necessidade de identificá-los.

desmotivado para ensinar, e quando depara com aquele cenário de total desinteresse demonstrado pelos(as) estudantes, mesmo conhecendo as teorias e técnicas de motivação da aprendizagem, não as empregam por falta de motivação própria, e os(as) estudantes percebem o baixo interesse do(a) professor(a):

Outras vezes, a falta de motivação para aprender pode ter origem na não satisfação de necessidades que antecedem a necessidade de conhecimentos. Um aluno com fome ou muito cansado, por exemplo, dificilmente terá motivação para aprender. Outras vezes, ainda, as necessidades não satisfeitas são de ordem afetiva: um aluno que se sente isolado na família ou no grupo de colegas geralmente não tem motivação para aprender. (PILETTI, 1997, p. 236).

Esse comportamento do professor influencia de forma negativa na motivação e no estímulo para que o(a) estudante tenha um aprendizado de qualidade.

As observações nos permitem dizer que, com relação ao uso dos diversos recursos pedagógicos, os(as) estudantes entrevistados(as) alegaram ser de suma importância. Justificaram essa importância de diversas formas, a que a maioria destacou foi o fato de apenas o livro didático não dar conta de proporcionar uma formação completa, deixando muitas lacunas durante o processo de aprendizagem. Uma delas seria a falta de interação com a realidade vivida pelos(as) estudantes e a não contextualização do conteúdo que seria muito fechado e formatado dentro do livro didático. Outras justificativas foram a de serem muito repetitivas e cansativas as aulas, sem nenhuma mudança por um longo período, outros ainda disseram ser entediante as aulas que não fazem uso de outros recursos pedagógicos, acreditam que com outras formas de ensino os estimulariam motivando-os a uma assimilação de conteúdo e produção de conhecimento.

Há uma variedade de recursos de ensino, entre eles existem os jogos pedagógicos, um dos principais aspectos de sua utilização é o fator motivador, podemos destacar sua grande importância relacionada aos objetivos educacionais. É preciso ter cuidado e lembrar que os jogos a serem propostos devem ter como objetivo desenvolver o conteúdo da disciplina que os utilizarem. Dessa forma, segundo Rapkiewicz et al (2006), é importante que os jogos desenvolvidos sejam atrativos e, portanto, possuam determinadas características, regras, metas, interatividade, produzir resultados e ser divertido. Esses elementos são fundamentais para que os jogos se configurem como ferramentas educacionais para o processo de ensino-aprendizagem.

Um dos mais fortes fatores motivadores nesse processo, partiria também da personalidade do educador, que se torna um influenciador, dentre os recursos pedagógicos motivadores, dessa forma, de acordo com Piletti (1997), essa influência ultrapassaria sua atuação dentro da sala de aula e o que diz e faz.



Uma pesquisa realizada pela revista norte-americana Times revelou que os melhores professores dos Estados Unidos não eram precisamente os que usavam as técnicas de ensino mais refinadas. Os melhores professores eram aqueles que, estimulados por seu entusiasmo, encontravam maneiras próprias de comunicar e ensinar. (PILETTI, 1997, p. 234).

Os(as) entrevistados(as) apontaram no decorrer da pesquisa algumas práticas de uma pequena parcela dos(as) professores(as), em que utilizam múltiplos recursos pedagógicos. Alguns mais voltados para a motivação e aumento do interesse dos(as) estudantes pelo conteúdo, outros para melhor compreensão de tais conteúdos e outros ainda para uma melhor comunicação, participação e produção de conhecimento. Um(a) dos(as) professores(as) que não se prende a apenas o livro didático mas gosta de utilizar os mais variados recursos, chamarei aqui de “professor não tradicional”, no qual foi elogiado e citado por mais da metade dos(as) entrevistados(as), além de utilizar outros recursos além do livro didático, ele produz, de acordo com os(as) estudantes entrevistados(as), os próprios textos baseados no livros e em outras fontes, facilitando e possibilitando que os(as) estudantes tenham uma melhor compreensão sobre o conteúdo, produz também paródias sobre o conteúdo, tem uma boa relação com os(as) estudantes, possibilita que os(as) estudantes tirem dúvidas e participem, sendo um professor mais sociável, tendo assim um bom desenvolvimento no processo de educação escolar.

Conforme Rapkiewicz et al (2006), toda atividade que incorpora a ludicidade pode se tornar um grande facilitador do processo de ensino e aprendizagem em qualquer área. Portanto os jogos educacionais por meio da interação e da alegria acabam provocando a vontade de querer aprender e os objetivos da atividade, aumentando a possibilidade de êxito no aprender:

Os jogos com atividades para exercitar a habilidade mental e a imaginação, agrada, entretém, prendem a atenção, entusiasma e ensinam com maior eficiência, porque transmitem as informações de várias formas, estimulando diversos sentidos ao mesmo tempo e sem se tornar cansativo. Em um jogo a carga informativa pode ser significativamente maior, os apelos sensoriais podem ser multiplicados e isso faz com que o interesse do aluno seja mantido, promovendo a retenção da informação e facilitando a aprendizagem. (RAPKIEWICZ et al, 2006, p. 5).

Nesse processo adequar o conteúdo estudado pelos(as) estudantes à realidade em que vivem, seria um fator essencial se tratando de motivação, “se nesse processo a criança não começar a perceber e a viver a escrita como um instrumento para expressar-se a si mesma, então as coisas já começaram mal.” (NIDELCOFF *Apud* PILETTI, 1997, p. 239). Os(as) estudantes que se sentem rejeitados(as) por não se sentir incluso(a) naquela realidade imposta no ambiente escolar, desmotivariam esses sujeitos que começam a ver sua realidade, sua vida cotidiana, seus costumes, tradições sendo posta como inferiores e/ou ultrapassadas, podendo esse(a) estudante futuramente evadir-se de sua comunidade ou grupo de pessoas que sua família vive, por não se sentir como parte daquela realidade.

Na questão metodológica utilizada pelos(as) professores(as) na Escola Bartolomeu, cerca de 70% dos(as) estudantes entrevistados(as) consideram importante a explicação bem detalhada com atividades elaboradas pelo(a) próprio(a) professor(a) e com disponibilidade de explicar novamente o conteúdo se necessário. Já os outros 30%, disseram ser de grande importância que os(as) professores(as) tenham uma boa relação com os(as) estudantes, acompanhem o conteúdo proposto, ministrarem aulas mais dinâmicas com várias formas de avaliação.

De acordo com os(as) estudantes as metodologias influenciam e contribuem com o ensino e aprendizagem, todos relataram que a maioria dos(as) professores(as) faz o uso apenas do livro didático, poucos(as) professores(as) utilizam outros recursos, com aulas em slides, aulas mais dinâmicas, textos além do livro didático, trabalho de pesquisa, simulados, apresentação por parte dos(as) estudantes, existe até um professor que elabora seus próprios textos baseados no conteúdo e faz paródias para facilitar o entendimento.

Nas aulas, os(as) estudantes pesquisados(as) disseram que os(as) professores(as) que utilizam as mais diversas estratégias e recursos pedagógicos facilitam no processo de compreensão, assimilação e produção de conhecimento, pois esses(as) professores(as) além de não serem tão formais como no modelo tradicional de educação, oferece mais opções e formas de ensino e aprendizagem que atende as especificidades e dificuldades particulares da grande maioria dos(as) estudantes. Têm certa vantagem por chamar mais a atenção voluntariamente do(a) estudante, não como uma obrigatoriedade, mas naturalmente por aumentarem o interesse sobre o que está acontecendo naquele momento, facilitando e possibilitando uma proximidade maior do(a) estudante com o(a) professor(a). Dessa forma, é importante que os professores (as) não se coloquem acima dos(as) estudantes e não reprimam a sua capacidade de questionar, mas construam uma condição que assegure e facilite, principalmente aos(as) estudantes com dificuldade em se expressarem, o acesso aos (às) professores(as) é importante para que seus questionamentos e propostas sejam ouvidos e eles se sintam parte da construção do conhecimento.

Os recursos motivadores que tornariam a educação escolar mais interessante, construiria uma consciência da importância das disciplinas de filosofia e sociologia na formação do (a) estudante.

### **2.3 A Importância das Disciplinas de Filosofia e Sociologia na Escola Bartolomeu**

A escola onde foi realizada a pesquisa oferece no ensino médio as disciplinas de filosofia

e sociologia, mas somente no ano de 2018 que um professor formado na área foi colocado para ministrá-las. Antes disso eram professores(as) de outras áreas que atuavam nessas mesmas, como professores(as) de português, de matemática ou na maioria das vezes uma pedagoga, mostrando o descaso que essas disciplinas têm sofrido.

Na pesquisa parte dos(as) estudantes disseram que não gostavam da disciplina, outros disseram gostar mais de sociologia e uma gostava mais de filosofia, mas a grande maioria deles incluindo esses que dizem gostar, indicaram que a forma que é trabalhada, os recursos pedagógicos que são utilizados, não são atraentes por se tratar de disciplinas consideradas por alguns(mas) estudantes e até professores(as) como disciplina não obrigatória, que segundo alguns(as) estudantes não teria utilidade, “não muito, questão de utilidade, pois quero ser botânico.” (informação verbal)<sup>15</sup>. Com essa ideia de inutilidade dessas disciplinas, elas são reduzidas à uma coisa banal que não tem peso algum no processo de aprendizado escolar e nem a escola nem os(as) professores(as) e muito menos os(as) estudantes(as) veem a necessidade de tais disciplinas nas escolas.

Sobre a importância das disciplinas de filosofia e sociologia, alguns(as) estudantes davam mais importância para uma, e outro para outra, “sociologia sim, filosofia não, sociologia fala dos fatores sociais, filosofia não por não é algo que a gente precisa levar pra vida” (informação verbal)<sup>16</sup>. Outros ainda assimilam sua importância a profissão que se deseja seguir, “para algumas áreas profissional é importante” (informação verbal)<sup>17</sup>. Mas há uma pequena parte que consideram importantes pelo fato de “sociologia ajuda entender a sociedade e a filosofia faz a gente refletir” (informação verbal)<sup>18</sup>. A maioria destaca ser importante, porém as justificativas não são convincentes, pelo menos no que tange a maior parte dos(as) entrevistados(as). A importância da filosofia e sociologia para os(as) professores(as) pesquisados(as), seria “desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e não agir apenas com a emoção, mas também com a razão.” (informação verbal)<sup>19</sup>. Sua importância também de acordo

---

<sup>15</sup> Informação concedida pelo Entrevistado n. 8, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

<sup>16</sup> Informação fornecida pelo Entrevistado n. 7, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

<sup>17</sup> Informação concedida pelo Entrevistado n. 9, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

<sup>18</sup> Informação proferida pelo Entrevistado n. 1, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

<sup>19</sup> Informação concedida pela Professora n. 2, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

com o professor, se daria na “filosofia por despertar o lado reflexivo e o lado crítico dos estudantes, e sociologia o conhecimento dos diferentes fenômenos sociais e os diferentes estilos de vida em relação à sociedade.” (informação verbal)<sup>20</sup>. Tratando-se da relevância dessas disciplinas e o descaso sofrido por elas, a professora 2 que não tem formação na área de filosofia e sociologia, porém atua nessas disciplinas, ressalta ter dificuldade sobre a questão do descaso que essas disciplinas sofrem.

Os alunos veem a sociologia como uma disciplina que não tem peso, por ser antes uma disciplina que não reprovava, desmotivando os alunos e os professores pelo fato da própria instituição de ensino não dá o devido valor a disciplina, mesmo que um professor reprovasse o aluno por não ter proveito da disciplina, a instituição não permite, por ser sociologia, os alunos acham que a aula é para descansar das outras disciplinas. (informação verbal)<sup>21</sup>.

As dificuldades encontradas pelo professor no cenário que se encontra a educação escolar nas disciplinas de filosofia e sociologia, seria:

Falta de conscientização com relação da disciplina, por não ter um profissional da área trabalhando antes, e falta de organização e planejamento com o livro didático, trabalhando conteúdo incompatíveis com as séries. Para amenizar esses problemas deveria ter o Planejamento nos livros, trabalhar a conscientização da importância da filosofia e sociologia para vida dos alunos, mostrando e mantendo uma postura como um profissional da educação. (informação verbal)<sup>22</sup>.

A avaliação no ponto de vista dos(as) professores(as) pesquisados(as), além de ser uma forma de “medir o conhecimento” dos(as) estudantes, identificando se realmente estão aprendendo o conteúdo. Acabaria se tornando um instrumento de motivação, tornando tais disciplinas mais importantes para os(as) estudantes, pois, os(as) estudantes se importam muito com a questão da nota bimestral. Pelo fato da avaliação estipular uma nota de acordo com o desenvolvimento e proveito sobre o conteúdo, faz com que os(as) estudantes se interessem e motivem para que tenham uma nota mínima conseguindo assim aprovação nas disciplinas, forçando eles a estudar e se interessar mais por determinados conteúdos, até aqueles conteúdos que para eles “não serviriam de nada”, acabam se tornando em alguns casos, conteúdo de interesse.

Os(as) estudantes entrevistados(as) também demonstraram que a avaliação seria um dos recursos motivadores na aprendizagem, “Se o aluno tirar uma nota boa, ele se motiva mais,

---

<sup>20</sup> Informação concedida pelo Professor n. 1, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

<sup>21</sup> Informação proferida pela Professora n. 2, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia

<sup>22</sup> Informação concedida pelo Professor n. 1, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

também os alunos estudariam com mais motivação o conteúdo que vai cair na prova, por causa da nota.” (informação verbal)<sup>23</sup>. Porém demonstra o interesse pela nota e não necessariamente pelo conteúdo estudado, já outro(a) estudante adverte que “para quem quer aprender é importante um desafio, e pra quem não tem interesse só pela questão da nota também se motiva, para não reprovar.” (informação verbal)<sup>24</sup>. considerando um desafio que contribui para aumentar o interesse pelo conteúdo e mesmo para quem não tenha esse interesse, se esforçará para obter nota e conseguir aprovação.

No cenário em que a educação escolar se encontra essas disciplinas não têm importância necessária para os(as) estudantes e professores(as), partindo de seus interesses ou formas que elas são desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem, sendo papel de todos os sujeitos pertencentes ao ambiente escolar, o resgate da relevância de tais disciplinas que são de suma importância para vida dessas pessoas independente de qual profissão elas desejem seguir.

Esse aparente descaso para com essas disciplinas, nos levou a passar por uma experiência nessas mesmas disciplinas, as quais ministrei na Escola Bartolomeu, vivenciando na prática o uso de diferentes recursos pedagógicos, no estágio docente, que é apresentado na próxima subseção.

## **2.4 Experiência Vivida com Diferentes Recursos Pedagógicos no Trabalho Docente**

A pesquisa de campo também se deu em nossa prática enquanto estagiário docente e a partir da proposta de intervenção requisitada pela disciplina de Fundamentos da Intervenção no Campo, do sétimo (7º) período do curso de Educação do Campo, na área de ciências humanas e sociais da Universidade Federal de Rondônia, sendo uma das avaliações da disciplina no semestre, realizada na mesma escola pesquisada. Dessa forma comecei a pensar e montar o projeto de intervenção, com os problemas já identificados e com uma proposta acordada com o professor da disciplina que foi realizado o estágio.

A atividade realizada foi uma adaptação do jogo “passa ou repassa”, que segundo Balthezan (2017), o jogo se constitui como um importante instrumento de ensino e aprendizagem, promove um espaço lúdico no ambiente escolar como uma espécie de prática cultural de interação social, com uma forte característica que possibilita criar, inventar. O jogo

---

<sup>23</sup> Informação fornecida pelo Entrevistado n. 7, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

<sup>24</sup> Informação fornecida pelo Entrevistado n. 8, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

consistiu nos enfrentamentos dos grupos, numa dinâmica de perguntas e respostas, em que o grupo participava a todo tempo e no decorrer da atividade iam somando e acumulando pontos, depois de todos os grupos participarem e terminar a dinâmica foi feita a somatória dos pontos, e o grupo que conseguiu somar mais pontos ganhou como prêmio uma caixa de chocolate.

Depois de realização desta atividade, retomamos os principais pontos do conteúdo do bimestre que estavam inclusos nas questões utilizadas na atividade, os(as) estudantes demonstraram grande proveito do conteúdo proposto e demonstraram mais facilidade de falar sobre os assuntos, pois a experiência da atividade ajudou para fixação do conteúdo e seu aprendizado.

Com toda as experiências que passamos com essa intervenção, pude perceber que uma das matérias mais desconsideradas como a sociologia, se tornou uma das mais divertidas e que despertou o interesse dos(as) estudantes, motivando-os em aprender determinados conteúdos que antes eles consideravam “chato e sem importância”. Os(as) estudantes consideraram relevante e acabaram despertando o interesse sobre o conteúdo que estava sendo estudado. Após o término da intervenção o professor que a todo momento temia perder o controle da sala, gostou tanto que pediu minha ajuda para aplicar essa atividade novamente em outras salas, achando muito importante para tirar essa ideia de que a disciplina de sociologia é “chata ou desnecessária” e gostou muito de como os(as) estudantes se comportaram no decorrer da atividade e do grande interesse sobre tudo aquilo que estava se passando naquele momento.

A partir de minha experiência e entrevistas realizadas, pude perceber algumas dificuldades e obstáculos para realizar de forma adequada a utilização dessas formas dinâmicas de se trabalhar uma aula. Sendo destacado na próxima subseção, mais detalhadamente sobre essa questão.

## **2.5 Alguns Obstáculos**

Sobre estar em sala de aula Balthezan (2017) ressalta que o tempo destinado às aulas é curto, o do intervalo é longo entre uma aula e outra, ressaltamos que sempre tivemos a impressão de que não iria conseguir aplicar a atividade, até porque, considerava não ter materiais suficientes para isso, mas partimos do pressuposto de que “o jogo didático é uma metodologia eficiente e que contribuiu para explorar o conteúdo ministrado” (BALTHEZAN, 2017, p. 32).

Com relação as dificuldades encontradas no processo de ensino e aprendizagem os(as) professores(as) pesquisados(as) destacaram que o que contribui para isso é “falta de estrutura,

falta de ambiente adequado, falta de equipamento, excesso de problema comportamental da parte dos alunos.” (informação verbal)<sup>25</sup>. Nesse sentido a professora destaca que essa dificuldade estaria no “domínio de sala, o desinteresse dos alunos, pouco tempo de aula” (informação verbal)<sup>26</sup>. O que dessa forma contribui para uma educação superficial e sem construção de conhecimento.

O(a) professor(a) tem um importante papel na aplicação dos diferentes recursos de ensino, porém alguns não admitem quaisquer mudanças em suas metodologias, por considerá-las ainda eficientes, acabam por optar pela não inclusão desses recursos em suas práticas docentes, abaixo destacamos alguns dos motivos:

Pois daria muito trabalho a preparação do material; pois acreditam que o conteúdo ainda atende as expectativas e necessidades do mercado de trabalho; por não acrescentar nada em aumento da hora-aula; por reproduzirem o que viram enquanto alunos, repetindo as mesmas atitudes que condenavam quando alunos. (BARROS apud HEBERLE, 2011, p. 30).

Quando questionados sobre o desinteresse dos(as) estudantes os(as) professores(as) pesquisados(as) relataram que “o próprio sistema que é mais favorável a aprovação do que a retenção dos alunos mesmo que não tenha tido um bom aproveitamento” (informação verbal)<sup>27</sup>. Da mesma forma a professora 2 relata sobre os(as) estudantes não considerar que as disciplinas de filosofia e sociologia tem peso em sua formação. Sobre essa questão, de acordo com os(as) estudantes pesquisados(as), o desinteresse estaria diretamente ligado ao uso exclusivo do livro didático. “A questão do uso de apenas o livro didático, nós alunos que fica só lendo fica cansativo e perde o interesse” (informação verbal)<sup>28</sup>. Já para outro entrevistado “seria a forma de como são aplicadas as aulas sendo enjoativas, falta umas dinâmicas mais interativas com os alunos” (informação verbal)<sup>29</sup>. Conforme o exposto pelo aluno, não é aplicado nas aulas, o uso mínimo dos recursos pedagógicos disponíveis para tornar esse processo mais atraente.

Quando falamos em mudanças na maneira e nos recursos pedagógicos de ensino, segundo Heberle (2011), os professores apresentam uma certa resistência. Além dos

<sup>25</sup> Informação concedida pelo Professor n. 1, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

<sup>26</sup> Informação ministrada pela Professora n. 2, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

<sup>27</sup> Informação concedida pelo Professor n. 1, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia.

<sup>28</sup> Informação fornecida pelo Entrevistado n. 4, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia

<sup>29</sup> Informação fornecida pelo Entrevistado n. 8, em entrevista realizada em março de 2019, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Bartolomeu Lourenço de Gusmão, no município de Vale do Anari, estado de Rondônia

impedimentos materiais, que é a falta de investimento financeiro, o pouco tempo de aula, a falta de estrutura e outros, há ainda por parte dos(as) professores(as), acomodações, a não aceitação do trabalho extra não remunerado que algumas atividades exigem para sua preparação, a má formação docente, e ainda uma educação pautada numa ideologia que a considera como formadora de mão de obra para o mercado de trabalho, insistindo que a reprodução dos mesmos meios para ensinar ainda seria, eficientes não tendo necessidade de modificação.

Os obstáculos aparentes no processo de ensino e aprendizagem, que de certa forma impediriam algumas práticas com os diferentes recursos pedagógicos, influenciariam também na importância atribuída às disciplinas de interesse da pesquisa, tendo como influenciador também nessa questão a formação docente discutidas em subseções anteriores.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho não tem por pretensão esgotar tudo que se pode extrair do tema: o uso de recursos pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem em filosofia e sociologia, buscando mais uma contribuição para debate sobre o uso dos diferentes recursos pedagógicos disponíveis para uma educação escolar de qualidade.

A partir da análise das práticas pedagógicas, desenvolvidas através das observações e entrevistas, pude perceber que há o conhecimento da parte dos(as) professores(as) sobre os inúmeros recursos pedagógicos, porém grande parte desses(as) professores(as) não faz uso da maioria deles. Todos(as) utilizam o livro didático e muitos(as) deles se limitam a seu uso, existem também aqueles(as) professores(as) que utilizam o maior número de recursos possíveis para facilitar o entendimento dos(as) estudantes sobre o conteúdo e desenvolver algumas atividades produtivas. Todos(as) os(as) professores(as) observados(as) e entrevistados(as) e também os(as) estudantes, destacaram a grande importância, do ponto de vista da construção do conhecimento, na utilização dos mais variados recursos pedagógicos.

Os(as) estudantes demonstraram grande interesse sobre os recursos pedagógicos, baseados em algumas experiências, proporcionadas por alguns(as) poucos(as) professores(as) que se dispõem a trabalhar recursos alternativos para um melhor desenvolvimento na educação escolar. A utilização desses recursos nas disciplinas de interesse da pesquisa, quase não existe, a não utilização desses recursos pedagógicos, seria um dos fatores contribuintes para o descaso que as disciplinas de filosofia e sociologia sofrem na trajetória do aprendizado, disciplinas essas que não estariam construindo o pensamento crítico e reflexivo nos(as) estudantes de forma satisfatória. Deixando visível o desinteresse sobre essas disciplinas, tendo poucos estudantes



que veem sua real importância.

Os(as) professores(as) e estudantes pesquisados(as) destacaram vários recursos pedagógicos possíveis para trabalhar no ensino médio da escola onde foi realizada a pesquisa, entre eles, os jogos pedagógicos, trabalho em grupo, apresentação oral e em slide, paródia, produção de texto, pesquisa, entrevista, debates, entre tantos outros recursos disponíveis ao uso dentro da educação escolar. Porém a pesquisa destaca que apesar de tantos recursos acessíveis, quase não são utilizados nas práticas educacionais, principalmente nas disciplinas de filosofia e sociologia. Sendo que alguns dos motivos do não uso desses recursos seria pelo fato de não haver estruturas adequadas, nem materiais necessários, não haver profissionais formados na área em que atuam, a má formação desses(as) professores(as) que não veem necessidade de práticas que vão além do modelo “tradicional” de educação, a falta de tempo para preparação dessas atividades que necessitaria de mais tempo dedicado ao planejamento, o curto tempo da duração das aulas, as poucas aulas no decorrer da semana, a baixa remuneração que não englobaria o tempo extra dedicado para preparação dessas aulas, a “bagunça” e falta de disciplina da parte dos(as) estudantes, entre outros impedimentos.

Os dados coletados na pesquisa, permitiram compreender, como se dá o processo de ensino e aprendizagem nas disciplinas de filosofia e sociologia na escola Bartolomeu, destacando a importância e relevância da utilização dos diferentes recursos pedagógicos, nesse processo de formação de uma consciência com pensamento crítico reflexivo, que contribuirá para uma sociedade mais justa. No qual as disciplinas de filosofia e sociologia seriam de grande importância nessa formação de consciência, porém uma parcela dos(as) pesquisados(as) não dá a devida importância a essas disciplinas, podendo ser reflexo de um modelo vigente na educação e formas que são trabalhadas tais áreas do conhecimento.

## **PEDAGOGICAL RESOURCES IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS IN SOCIOLOGY AND PHILOSOPHY: AN EXPERIENCE IN VALLEY ANARI / RO**

### **ABSTRACT**

This article entitled Pedagogical resources in the process of teaching and learning in sociology and philosophy: an experience in Vale do Anari / RO discusses the different resources used in sociology and philosophy, in the State School of Primary and Secondary Education Bartolomeu Lourenço de Gusmão. The research aims to analyze the pedagogical practices developed in school education and the construction of critical thinking in the same school. This work was carried out through field research, with case study approaches, in which observations and interviews were carried out. Observations were during the supervised stages. The

interviews were carried out with a teacher and a teacher acting in the disciplines researched, interviews were also conducted with ten (10) high school students, in the morning period of this school, one student and one male student per class. Research has shown that there are different resources of teaching strategies accessible at this school, but these alternative educational practices are hardly used for various reasons and justifications. The researched subjects demonstrated importance in the use of different pedagogical resources, understanding its benefits for a better development of the reflective critical thinking of the students during the process of teaching and learning offered in the school.

**Keywords:** Teacher. Pedagogical Resources. Learning. Student.

## REFERÊNCIAS

AIRES, H. Q. P. **Pedagogia da alternância:** instrumentos pedagógicos que articulam e possibilitam a construção de saberes. Tocantins: CIBEPoC, 2017.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação.** São Paulo: Editora Moderna, 1997.

BALTHEZAN, V. N. **Vamos jogar!** A experiência do jogo didático nas aulas de sociologia. Santa Maria, RS: UFSM, 2017.

BONAMIGO, C. A. O ensino de filosofia em escolas do campo. In.: AUED, B. W.; VENDRAMINI, C. R. **Temas e problemas no ensino em escolas do campo.** São Paulo: Outras Expressões, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2013.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In.: MINAYO, Maria Cecília (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DINIZ, C. R.; SILVA, I. B. **Metodologia científica.** Campina Grande: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

EITERER, C.L.; MEDEIROS, Z. Recursos pedagógicos. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRISON, M. D. et al. **Livro didático como instrumento de apoio para construção de propostas de ensino de ciências naturais.** Florianópolis: VII Enpec, 2009.

GONÇALVES, S. R. Ensino de filosofia: erudição ou compromisso com uma educação emancipatória? In: ORSO, Paulino José (org.). **Sociedade capitalista, educação e as lutas dos trabalhadores**. São Paulo: Outras Expressões, 2014.

HEBERLE, K. **Utilização e importância das atividades lúdicas na educação de jovens e adultos**. 2011. 151 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: atlas, 2003.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: editora Ática, 1997.

RAPKIEWICZ, C. E. Et al. **Estratégia pedagógicas no ensino de algoritmos e programação associadas ao uso de jogos educacionais**. Rio Grande do Sul: UENF, 2006.

ROCKENBACH, A. L. Relacionamento professor aluno nos paradigmas do conhecimento. In.: MARQUES, M. O. **Educação, saberes distintos, entendimento compartilhado**. Ijuí: UNIJUI, 2000.

SHIGUTI, W. A. SHIGUTI, V.S. C. **Apostila de estatística**. Brasília, 2006.